



5534 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
 GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

Retratos do cotidiano escolar de Bissau  
 Maria da Anunciação Conceição Silva - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Não houve

## Retratos do cotidiano escolar de Bissau

### Resumo

O estudo revela uma análise sobre as barreiras que impactam o cotidiano das escolas na cidade de Bissau. Guiné Bissau, país situado na África Equatorial, como em outros países de independência recente e que foram vitimizadas pela experiência do sistema escravocrata passa por severos problemas políticos e econômicos, fatores que impactam no cotidiano da educação, em especial, nas práticas pedagógicas. Como recurso metodológico foram as observações participantes e as entrevistas semiestruturadas, com vinte e cinco de cinco escolas. Em seguida, a entrevistas, foram submetidas a análise de conteúdo, para classificar o teor das falas.

Palavras Chaves: Cotidiano, Prática Pedagógica e Formação de Professores.

### Introdução

A Constituição da Guiné-Bissau estabelece que todos os cidadãos tenham o direito à educação e preconiza a promoção gradual da gratuidade e da igualdade de acesso a todos os cidadãos aos diversos graus do ensino. A gratuidade no ensino público ainda não é uma realidade para todos os níveis de ensino - tampouco a qualidade. Os fatores étnicos tem grande influência em toda as áreas, estamos falando de um mesmo grupo racial com características étnicas diferentes. A polivalência do termo etnia, envolve indivíduos que compartilham da mesma língua, características físicas, biológicas, religiosas, territórios e tradições históricas. originalmente, etnia significa "gentio", proveniente do adjetivo grego *ethnikos*, que significa gente ou nação estrangeira. O território guineense possui uma população negra de convivência harmônica de diferentes etnias.

A diversidade étnica<sup>[1]</sup>, da população que fala mais de 20 dialetos, além do crioulo, uma língua oficial resultante do contato das línguas africanas com o português - faz deste, um país singular e de profundas desigualdades. A pobreza imprime, de forma incontestada, fragilidades e desigualdades de forma mais severa, na educação. Esta análise é importante para compreender que as relações no cotidiano das escolas são estabelecidas por uma rede de fatores que promovem movimentos contínuos de inflexões e de reflexão a nível pessoal e profissional. Revelam resistências, liberdades e escolhas que fazem do professor um sujeito em constante interação e autorreflexão com sua própria prática.

A formação de professores é um desafio que exige análise criteriosa sobre os conteúdos, as metodologias, os contextos e os sujeitos em formação, para "(...) isso se precisará igualmente de uma "maneira de caminhar" que pertence, aliás, as "maneiras de fazer" de que aqui se trata." (CEARTOU, 1996:35). Caminhamos pela cultura ordinária<sup>[2]</sup>, em relação aos obstáculos no processo ensino aprendizagem que tem salas de aula mal arejadas, estruturas físicas comprometidas, turmas superpovoadas, professores sem acompanhamento pedagógico move-se em um terreno de incertezas e de situações indesejáveis para transgredir as dificuldades e sua prática pedagógica atrativa aos discentes.

No currículo, "a experiência vivida no cotidiano da escola é potencialmente formadora, na medida em que dá oportunidade para que se reflita sobre as ações e as relações" (CERTEAU, 1994) que estão presentes neste contexto, levando em consideração os sujeitos em processo de aprendizagem e a realidade sócio política. A cultura guineense é trabalhando e representada na estrutura do currículo de forma crítica (TARDIF, 2002), destaca a importância do saber experiencial, considerando com igual importância os saberes profissionais que, segundo a definição de epistemologia da prática profissional dos professores, é compreendido como o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas.

### Metodologia

A pesquisa a que este texto se refere teve como objetivo: realizar uma análise sobre as barreiras que impactam no cotidiano das escolas da educação básica na cidade de Bissau, apresenta um desenho metodológico, de um recorte da referida pesquisa, evidencia a realidade das escolas pesquisadas. O estudo contou com a participação de vinte professores de cinco escolas públicas, situadas em diferentes regiões da cidade de Bissau. Para analisar o estudo, foram utilizados táticas<sup>[3]</sup>, pois: "Essas manifestam igualmente a que ponto a inteligência é indissociável dos combates e dos prazeres cotidianos que articula, ao passo que as estratégias escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que os sustenta, guardado pelo lugar próprio ou pela instituição." (1996:35). Utilizei como tática, a visita às escolas sem agendamento prévio, pois, nos subterrâneos da diversidade e da pluralidade ainda corre o imperativo da unidade (...) assumir a diversidade epistemológica do mundo implica renunciar a uma epistemologia geral (Santos, 2006: 144).

A partir das visitas, associada a observação participante, foi possível conhecer à dinâmica do espaço, realizar inflexões e debates para entender como são desenvolvidos o processo de formação e as ações pedagógicas, levando em consideração as limitações e polaridades sociais, estruturais e pedagógicas guineense. O que permite, aos docentes, saírem da condição de consumidor passivo<sup>[4]</sup> das informações para agir como um transgressor da cultura dominante.

### Fundamentação Teórica

Desenvolver um estudo, sobre o cotidiano educacional na cidade de Bissau, país de população negra, marcada por estigmas, valores e crenças seculares enraizada em diferentes etnias, torna-se algo desafiador. Especialmente, quando

envolve à análise das práticas pedagógicas, pois “A intenção e ação de transformar as realidades presentes na prática, conferem a essa atividade humana a relação teoria e prática para a transformação da natureza e da sociedade, ou seja, a práxis. (PIMENTA, 2002). Por meio de atividades utilizando músicas e lendas tradicionais associadas aos conteúdos curriculares desenvolve-se práticas pedagógicas significativas onde o professor a partir do “ desdobramento do corpo e diante do olhar, o que dele é visto e o que dele é sabido que pode se superar, se sobrepor ou se intercambiar (se traduzir). Certeau, (2011:13). Assim, os professores, resgatam os principais traços culturais, de forma crítica, como ferramentas educativas para compreensão política e transgressora dos conteúdos e do cotidiano onde a pobreza imprime, de forma incontestável, fragilidades e ausência e atuação do Estado na vida da população.

Essa estratégia revela a compreensão e o poder das práticas pedagógicas “(...) se inventar com mil maneiras de caça não autorizada,” (CEARTOU, 1996:38) e neste movimento é possível reinventar os contextos e os sujeitos. Está aí o diferencial de estudar o cotidiano onde os docentes transitam por processos de percepção, construção e representação para materializar as ideologias em bases curriculares ordinárias inscritas nas (im) possibilidades de interface entre o dito e/ou o interdito. Foto possível de assimilar na fala da professora Sumia professora do quarto ciclo ao afirmar que: (...) *tão difícil quanto as dificuldades que a escola apresenta como falta de mesas, caseiras e salários em dias estão a necessidade de os alunos compreenderem que a escola é a única alternativa que existe para mudar a realidade deles. Por isso, n a sala de aula os professores tem que fazer a diferença.*

O domínio desse entendimento é importante pois, evidencia a consciência docente diante de obstáculos concretos, e que tem como ponto de reflexão o lugar de fala como saber docente. Na análise de Pimenta (1999) sobre a relevância dos saberes docentes como elemento fundamental para a construção da identidade da profissão do professor. Esta identifica que a identidade profissional é construída a partir da:

significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (p. 19).

Ao falar sobre a realidade educacional da cidade de Bissau os professores trazem as representações das etnias no sentido de alimentar possibilidade superar obstáculos reais presentes no contexto educacional. Para Emanuel, professor do terceiro ciclo: *Não temos condições de diminuir a fome ou as dificuldades econômicas dessas crianças. Porém, procuro em minhas aulas fazer com que eles entendam a importância da educação. Sei, também, que não é fácil ficar na escola com fome. Faço sempre a proposta de comermos as frutas que tem próximo de nossas casas. Com isso, todos as crianças sempre tem lanche e trocam entre si.*

São táticas e as estratégias<sup>[5]</sup> desenvolvidas pelos docentes para superar as dificuldades e manter os alunos em sala de aula, ciente que essas ações reverberam positivamente na vida dos sujeitos da aprendizagem. Sacristán (1999) assevera que o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. “(...) a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar” (1999, p. 73). *Nós temos muitas experiências de alunos que deixam a escolas para trabalhar e ajudar as famílias é uma luta injusta que temos que travar para mostrar as crianças que a educação é importante em um contexto de tantas desigualdades. (Manuel professor do quarto ciclo).*

As dificuldades econômicas conduzem os sujeitos da aprendizagem ao abandono escola, para reverter essa realidade, o docente desenvolve habilidades para contornar esse obstáculo social. Nesse movimento “(...) que reinventando a **práxis pedagógica** podemos contribuir com a **práxis social**, levando em consideração o reconhecimento de que os/as educadores/as são sujeitos políticos, trabalhadores e profissionais, não apenas para responder aos seus desejos pessoais, mas a necessária transformação da sociedade em que vive. ” Rodrigues e Santos (2001: 153).

Ao longo da pesquisa identificamos que: formação e a rotatividade dos professores, pois, Bissau tem uma realidade em que 70% das escolas o professor não possui formação pedagógica, soma-se a isso a rotatividade desses profissionais. Essa realidade é mais acentuada nas regiões mais afastadas dos centros urbanos. A cultura do castigo físico em sala de aula é recorrente para punir possíveis erros ou comportamento os tidos como indevidos e como punição: a criança é obrigada a ajoelhar-se no centro da sala de braços abertos ou segurar as orelhas e fazer flexões durante vinte ou trinta minutos no centro da sala e próximo ao quadro de giz, na intenção de que outras crianças não cometam os mesmos erros. Evidenciamos os principais obstáculos que demonstraram um entendimento da prática pedagógica como instrumento de transformação e que a ausência de formação pedagógica, não é impedimento para a consciência política do seu papel na educação em contexto de severas desigualdades.

#### Referencias:

CERTEAU, Michel de. A história, ciência e ficção e Psicanálise. In: \_\_\_\_\_. *História e psicanálise: entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 45-86.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

NUNES, Clarice. Formação docente: permanência do passado nos desafios do presente. In: *Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB*. SOUZA, João Valdir (Org). Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p.127-129.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Org). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. SP: Cortez, 2002.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares. Educ. rev. [online]. 2018, vol.34, n.69, pp.123-150.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. RJ: Vozes, 2002.

<sup>[1]</sup> São mais de trinta etnias que ainda mantêm suas crenças e costumes nas cidades pesquisadas. Essas crenças determinam comportamentos, relações e opções de vida do povo da Guiné Bissau. A representação populacional dessas etnias tem grandes variações, estão concentrados em todo o país..

<sup>[2]</sup> Nessa perspectiva refiro-me ao conceito de Cultura, onde expressão original em francês o ordinaire é usada com o sentido de habitual, comum, estabelecido nos dicionários de língua portuguesa. Ordinário (adj.). Que está na ordem usual das coisas; habitual comum. Minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

<sup>3</sup> Para Certeau a depender do tempo, vigiado para captar no voo possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para transformar as “ocasiões.”.

<sup>[4]</sup> Na perspectiva de Certeau.

<sup>[5]</sup> Estou mim apropriando do conceito utilizado por Ceartou onde as Estratégias são cálculos das relações de forças

que se torna possível, a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isoláveis de um "ambiente". Ela postula um lugar capaz de ser subscrito como um próprio e, portanto, capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com a exterioridade distinta.